

Sound studies no cinema

panorama da produção bibliográfica dos anos 1970 até o final do século XX

Bernardo Marquez Alves¹

Universidade de São Paulo

Resumo: Este artigo pretende contextualizar o desenvolvimento dos “Estudos do Som” (*Sound Studies*) no cinema a partir de um panorama de sua produção bibliográfica da década de 1970 até o final do século XX, período que deu início à consolidação desse jovem campo de pesquisa nas discussões sobre o cinema e o audiovisual. O foco essencial está nos principais materiais publicados na França, Inglaterra, Estados Unidos, Rússia e Brasil, priorizando aqueles que articulam questões que não são específicas da trilha musical.

Palavras-chave: estudos do som; *sound studies*; cinema; trilha sonora; som; audiovisual.

Abstract: This article intends to contextualize the development of Film Sound Studies from an overview of its bibliographic production of the 1970s until the late twentieth century, a period that began the consolidation of this young field of research in the discussions on cinema and audiovisual. The primarily focus is on the main documents published in France, England, USA, Russia and Brazil, that articulate issues that are not specific to the film music.

Key words: sound studies; cinema; sound; soundtrack; audiovisual.

¹ Mestre em Meios e Processos Audiovisuais na ECA/USP e realizador do site www.artesaosdosom.org. Graduado em Comunicação Social, habilitação em Radialismo na Unesp. Contato: bmarquez_9@hotmail.com

Sound Studies é o termo utilizado para designar o novo campo de pesquisa acadêmica que se consolida no final do século passado e que privilegia o som como objeto central de estudo. Para compreender melhor o percurso de consolidação desse jovem campo de pesquisa nas discussões sobre o cinema e o audiovisual, este artigo pretende contextualizar o desenvolvimento dos estudos do som cinematográfico a partir de um panorama de sua produção bibliográfica dos anos 1970 até o final do século XX, focando essencialmente nos principais materiais publicados na França, Inglaterra, Estados Unidos, Rússia e Brasil, e priorizando aqueles que articulam questões que não são específicas da trilha musical.

A opção por não investigar trabalhos que articulam questões específicas da trilha musical aparece devido à necessidade de restringir o objeto de estudo, uma vez que a música no cinema além de receber uma atenção mais significativa dos pesquisadores da área dos “Estudos do Som” no cinema, é também objeto de estudo dos pesquisadores da área de música, gerando assim grande quantidade de publicações que, igualmente por sua importância, merece uma atenção à parte. Da mesma forma, busca-se assim contribuir com a expansão e valorização dos demais elementos, fenômenos e perspectivas de estudo sobre a trilha sonora cinematográfica.

O período estipulado, dos anos 1970 até 2000, é o que podemos considerar o período de consolidação dos *Sound Studies* no cinema, já que a partir da década de 1970 mais modestamente, expandindo-se na década de 1980 e 1990, a trilha sonora passa a se concretizar como objeto de pesquisa na academia. Inicialmente esteve sobretudo atrelado aos estudos de cinema (*Film Studies*). Como afirma Hilmes (2005, p. 250), o estudo do som relacionado ao cinema seja talvez a maior e mais desenvolvida área que deve ser incluída em qualquer tentativa de delinear os *Sound Studies*. E é com essa vertente, a dos *Film Sound Studies*, que esta pesquisa trabalha. Isso porque os estudos do som vieram a se tornar um campo mais amplo, abrangendo estudos relacionados às ciências humanas e sociais, a aspectos da física, da tecnologia do áudio, da análise da cultura e das artes sonoras, assim como de outras mídias audiovisuais, etc.

Estudos do Som é uma área interdisciplinar emergente que estuda a produção material e o consumo da música, do som, do ruído e do silêncio, e como estes mudaram ao longo da história e em diferentes sociedades. Mas o faz através de uma perspectiva muito mais ampla que disciplinas padrões como etnomusicologia, história da música e sociologia da música² (PINCH; BIJSTERVELD, 2004, p. 636).

Para apresentar na forma de revisões históricas o desenvolvimento dos Estudos do Som no

² Tradução do autor.

cinema, destacando os principais materiais publicados ao longo da história do cinema da década de 1970 até o ano 2000, foi utilizado como base de consulta os seguintes levantamentos bibliográficos: *Bibliography on Sound in Film* (GORBMAN, 1980); *Annotated Bibliography* (GORBMAN, 1985); *The Trail of the Snail: Recent Literature on Sound Design* (WEIS, 1999); e *La Création Sonore* (LAVOIE, s.d.).

A Consolidação dos Estudos do Som no Cinema

Muitas são as publicações em língua estrangeira sobre o som no cinema, especialmente ocidentais advindas dos EUA e de países europeus como França e Inglaterra, por exemplo. Complementando o artigo de Alves (2012), intitulado “*Sound Studies* no Cinema: panorama da produção bibliográfica até a década de 1960”, o desenvolvimento dos estudos do som no cinema pode ser observado em um breve panorama histórico de algumas de suas principais publicações a partir dos anos 1970.

Na década de 1970 vale então destacar especialmente a defesa da tese de pós-doutorado do historiador norte-americano Douglas Gomery, intitulada *The Coming of Sound to the American Cinema: a history of the transformation of an industry* (1975), base para uma série de outros artigos e um livro³ publicados posteriormente. O trabalho de Gomery, que contempla aspectos da história do som cinematográfico, se diferencia de outros estudos históricos tradicionais por não ignorar fatos relacionados às complexas questões da economia e da demanda ideológica que desempenham um papel na formação da evolução do cinema, como explicam Weis e Belton:

Histórias tradicionais sobre a chegada do som focam em um conjunto de “grandes homens” - a maioria inventores ou cineastas – que sozinhos conduziram a transição para o cinema sonoro. Um curso linear dos acontecimentos, vistos como uma evolução natural em direção a um objetivo pré-determinado, leva inevitavelmente ao *The Jazz Singer*. Infelizmente, essas histórias tendem a ignorar as complexas pressões da economia e da demanda ideológica que desempenham um papel na formação da evolução do cinema. [...] Baseando-se na teoria econômica neoclássica, Gomery situa as mudanças técnicas dentro de um contexto econômico mais amplo. [...] Gomery defende uma história do som que é determinada economicamente, inspirada pelo desejo de controle de patentes e aumento dos lucros⁴ (WEIS; BELTON, 1985a, p. 3).

É também nessa década que surgem os primeiros artigos de outros pesquisadores vindos de escolas de cinema, como David Bordwell, Kristin Thompson, Daniel Percheron e Claudia Gorbman que apresentaram novas formas de análises audiovisuais. Esta última em particular, foi quem propôs

³ GOMERY, Douglas. *The Coming of Sound: a history*. New York: Routledge, 2005.

⁴ Tradução do autor.

pela primeira vez a categoria narrativa denominada “meta-diegética”, em seu artigo *Teaching the Soundtrack* (1976).

No meu conhecimento, o primeiro que propôs a categoria meta-diegética referindo-se a sons internos foi Claudia Gorbman em sua taxionomia de sons para filme. De acordo com Gorbman, a fonte sonora no nível narrativo pode ser diegética, extra-diegética e meta-diegética. Som meta-diegético foi explicado como um som imaginado, ou talvez, alucinado por um personagem⁵ (MILICEVIC, s.d.)⁶.

Um marco na consolidação dos estudos do som no cinema em âmbito internacional foi o lançamento da edição de número 60 da revista *Yale French Studies*. Publicada pela *Yale University Press* em 1980, foi editada por Rick Altman e intitulada *Cinema/Sound*. Além de sugerir novos rumos e possibilidades para uma abordagem mais integrada à experiência cinematográfica, teve o objetivo de romper com a ideia de um cinema observado apenas como uma arte essencialmente visual. Altman (1980b) pontua que aspectos da inovação tecnológica, econômica e artística de certa forma sempre estiveram presentes em livros e análises que discorriam sobre o cinema. Ele cita como exemplo as investigações presentes no JSMPE sobre o desenvolvimento dos sistemas de gravação e reprodução do som e sua sincronia com a imagem nas experimentações audiovisuais de Thomas Edson, Lee de Forest, Theodore Case e Earl Sponable; ou mesmo os manifestos e reflexões sobre o papel da trilha sonora propostas por realizadores como René Clair, Sergei Eisenstein, Pudovkin, Alexandrov, Béla Balázs, Charlie Chaplin e críticos como Rudolf Arnheim e Siegfried Kracauer. Esses estudos espelhavam-se no período de chegada e consolidação do som no cinema, mas não havia uma considerável integração na linguagem de análise do som cinematográfico. A teoria e a crítica de cinema permaneciam prioritariamente limitadas a aspectos da imagem. Para Altman, o crescimento de uma sensibilidade relativa aos problemas referentes à tecnologia do som foi o provável e mais importante requisito responsável pelo renascimento do interesse no estudo da trilha sonora. Os artigos publicados na revista foram divididos em quatro áreas. São elas: teoria, história, música e estudos de caso. Dentre os pesquisadores que participaram desta edição estavam Claudia Gorbman, Daniel Percheron, Mary Ann Doane, Kristin Thompson e David Bordwell.

Outro mérito presente na *Cinema/Sound* e proporcionado por Claudia Gorbman, foi a publicação de um extenso levantamento bibliográfico onde reuniu-se praticamente todos os livros, en-

⁵ Idem.

⁶ MILICEVIC, Mladen. *Film Sound Beyond Reality: subjective sound in narrative cinema*. Loyola Marymount University. Los Angeles, sem data. Disponível em: <http://myweb.lmu.edu/mmilicevic/NEWpers/_PAPERS/beyond.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2013.

saios e entrevistas relacionadas à trilha sonora cinematográfica publicados nos EUA e na Europa até aquela data. A intitulada *Bibliography on Sound in Film* (GORBMAN, 1980) possibilitou o acesso a uma informação até então dispersa no campo dos estudos de cinema.

Enquanto isso no Brasil, destacaram-se os textos, entrevistas e depoimentos reunidos por Jean-Claude Bernardet na edição de número 37 da revista *Filme Cultura* de 1981, intitulada “Som e Cinema”. Esta pode ser considerada uma das primeiras publicações do país, se não a primeira centrada especificamente na discussão da trilha sonora cinematográfica nacional.

Bernardet, além de fazer uma breve introdução, ordena uma série de depoimentos e entrevistas, formando uma espécie de dossiê. Dão sua contribuição os precursores Luís de Barros e Humberto Mauro, Watson Macedo; Arthur Omar, Vladimir Carvalho e Geraldo Sarno, expondo suas diferentes concepções sonoras para o documentário; Leon Hirszman. Ainda compositores como John Neschling, Remo Usai, Caetano Veloso, por conta principalmente do bom trabalho em *São Bernardo*, de Leon Hirszman, Paulo Moura. E, por fim, técnicos, como Vitor Rapozeiro e Juarez Dagoberto (COSTA, 2008, p. 9).

Depois da edição de número 60 da revista *Yale French Studies*, a primeira grande coletânea sobre o som no cinema publicada no formato de livro foi *Film Sound: theory and practice* (WEIS; BELTON, 1985a), que reúne artigos da área com relevante importância histórica, artigos recentes mas que apareceram em fontes efêmeras, e também outros materiais para complementar as lacunas de estudo sobre a estética do som e o próprio desenvolvimento da história do cinema sonoro, indo além do período de transição do silencioso para o falado. Weis e Belton (1985b) reafirmam a premissa de que até a década de 1980, as publicações sobre o som em filmes na maioria dos casos tinham sempre como foco apenas dois temas centrais: a música do filme e o nascimento do cinema sonoro. E ainda, esses materiais muitas vezes ou não tinham sido traduzidos, ou estavam fora de catálogo, ou pertenciam a revistas que não estavam disponíveis. Esta coletânea conta novamente com a publicação de um levantamento bibliográfico de Claudia Gorbman, desta vez como uma bibliografia comentada.

Nesta década Michel Chion, um dos mais importantes pesquisadores contemporâneos da área, começa a publicar seus primeiros textos. Discípulo direto do conceituado pesquisador e compositor francês Pierre Schaeffer, Chion é autor de vários livros representativos da área, como por exemplo: *La Voix Au Cinéma* (1982), *Le Son au Cinéma* (1985) e *L'Audio-Vision: son et image au cinéma* (1991). Este último é na verdade uma compilação, revisão e ampliação dos conceitos e teorias distribuídas nas publicações anteriores do autor. Para se ter uma breve noção da importância desse trabalho, o livro também ganha versões traduzidas em espanhol em 1993, em inglês em 1994 (traduzido por Claudia Gorbman), em italiano em 1997 e em português (de Portugal) em 2011. De fato, os con-

ceitos propostos por Chion em suas obras provocaram uma evolução no pensamento sobre o som e o audiovisual na teoria do cinema, expandindo os estudos na área. Dentre alguns conceitos famosos está o de “valor acrescentado”, de “contrato audiovisual”, de “audiovisão”, de “som acusmático”, de “vococentrismo”, o desenvolvimento de ideias acerca da escuta fílmica, dentre outros.

O compositor, cineasta e teórico francês Michel Chion dedicou grande parte de seu livro *Audio-Vision* no sentido de delinear os vários aspectos do fenômeno do som no filme - que ele nomeia de “valor agregado” -, e esta alquimia também está presente no âmago de seus três trabalhos antecedentes, ainda não traduzidos para o inglês: *La Voix Au Cinéma*, *Le Son au Cinéma* e *La Toile Trouée*. [...] O primeiro passo essencial que Chion dá é assumir que não existe nenhuma “harmonia pré-existente e natural entre imagem e som”. [...] O desafio para um teórico como Chion, por outro lado, é como definir - de forma tão ampla, mas a mais precisa possível - as circunstâncias sob quais essa “relação” pode ser feita, foi feita no passado, e poderá ser melhor realizada no futuro. Este desafio Chion empreende nos primeiros seis capítulos do *Audio-Vision* na forma de um “contrato audiovisual” - uma síntese e extensão das teorias desenvolvidas nos últimos dez anos em seus primeiros três livros. [...] Além disso, outras idéias de Chion são, para mim, ideias completamente novas e originais de se pensar sobre o assunto [...]. Mas a verdadeira conquista do *Audio-Vision* é - além de simplesmente nomear e descrever estes conceitos e ideias isoladamente - propiciar uma síntese em um todo coerente, cujo padrão torna-o acessível tanto ao não-profissional como aos que já possuem experiência no ofício⁷ (MURCH, 1994, p. IX, XII, XIII, XVII)⁸.

Os anos 1990 chegam para efetivar a presença dos estudos do som como campo de pesquisa acadêmica, ao menos a nível do exterior. Além do lançamento do já mencionado livro de Michel Chion, *L'Audio-Vision* (1991), outras quatro coletâneas ganham destaque: *Sound Theory / Sound Practice* (ALTMAN, 1992) com uma diversidade de artigos compilados tratando o cinema como “evento” e propondo diferentes modelos de se pensar o cinema em geral e a trilha sonora em especial. É neste trabalho, por exemplo, que Altman expõe suas críticas em relação à forma como as teorias do cinema vieram lidando com o som ao longo dos anos, através do que ele denomina de “quatro falácias e meia do cinema”⁹. *Sound for Picture: an inside look at audio production for film and television* (FORLENZA; STONE, 1993) que reúne basicamente artigos publicados na revista *Mix*¹⁰ sobre estudos de caso do som em filmes específicos e textos sobre a complexa arte do *sound design* no cinema; *Sound-on-Film: interviews with the creators of film sound* (LoBRUTTO, 1994) contendo vinte e sete entrevistas com

⁷ Tradução do autor.

⁸ Retirado do prefácio do livro *Audio-vision* de Michel Chion traduzido para o inglês.

⁹ ALTMAN, Rick. *Introduction: four and a half film falacies*. In: *Sound Theory / Sound Practice*. New York: Routledge, p. 35-45, 1992.

¹⁰ Uma das principais revistas internacionais sobre áudio profissional e produção musical. Disponível em: <<http://mixonline.com/>>.

renomados profissionais do meio, de técnicos de som direto a editores de som, artistas de *foley* e mixadores, por exemplo, e, conseqüentemente, disponibilizando informações sobre a prática de produção sonora e suas particularidades até antes não registradas; e *Sounds of Movies: interviews with the creators of feature sound tracks* (PASQUARIELLO, 1996) com vinte entrevistas também divididas entre profissionais de todas as etapas da produção sonora cinematográfica.

A conexão entre o universo teórico e a descrição prática do processo de trabalho, produção e criação sonora no cinema, proporcionada de certa forma já nesses livros de entrevistas, e que acaba por também gerar materiais didáticos importantes para o desenvolvimento do campo profissional da área, começa a ser mais recorrente. Exemplos disso estão na publicação da primeira edição do livro *The Practical Art of Motion Picture Sound* (YEWALL, 1999), contendo exemplos práticos, dados técnicos e dicas de criação sonora cinematográfica. E em dois artigos famosos de dois grandes *sound designers* que sempre demonstraram interesse em interagir com o campo acadêmico. O primeiro é o intitulado *Sound Design: the dancing shadow* de Walter Murch, publicado em 1995 na coletânea *Projections 4: Film-makers on Film-making*, mas que posteriormente ficou mais conhecido por sua versão adaptada intitulada *Stretching Sound to Help the Mind See* (MURCH, 2000), que é uma combinação de princípios gerais, explicações técnicas e contextos teóricos desenvolvidos ou praticados por Murch. E o segundo é o artigo *Design a Movie for Sound* de Randy Thom, publicado no número 27 da revista *Iris* de 1999, onde o autor afirma que a melhor maneira de um cineasta tirar proveito do som é pensando-o desde o roteiro, na pré-produção.

Inclusive, esta mesma revista *Iris*, de número 27, editada por Rick Altman e intitulada *The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche*, pode ser considerada a primeira que publicou uma edição completa dedicada exclusivamente a avaliar o estado da pesquisa sobre som no cinema no exterior. Nela, Rick Altman confirma a consolidação do denominado “*Sound Studies*” como um novo campo acadêmico reconhecido e respeitado pelas universidades, pelas editoras e até mesmo pelos meios de comunicação. Inclusive, a maturidade atingida fez com que os estudos do som ultrapassassem a especificidade do cinema e se tornassem aptos para abordagens interdisciplinares.

Sound Studies: um domínio em plena expansão.

Eles dizem que é preciso várias gerações para garantir a sobrevivência de uma nova espécie. O mesmo é válido para cada novo campo acadêmico. Com essa edição nós entramos na quarta geração dos *Sound Studies*. Aproximadamente a vinte anos atrás, tudo começou com a edição da *Yale French Studies* intitulada *Cinema/Sound*, que rapidamente saiu de catálogo e foi substituída pelo *Film Sound: theory and practice*, e depois pelo *Sound Theory/Sound Practice*. [...] Mais do que nunca, o estudo do som é

² Tradução do autor.

agora reconhecido pelas mesmas instituições (universidades, meios de comunicação, editoras) que só recentemente saíram do caminho de impedir este novo domínio¹¹ (ALTMAN, 1999b, p. 3).

Além do texto de Randy Thom, a revista conta com um artigo de Michel Chion, tratando dos problemas e soluções para desenvolver o estudo do som na Europa e no mundo; com uma bibliografia comentada das literaturas sobre *sound design* recentes à época realizada por Elisabeth Weis; um artigo de Jay Beck e Franck Le Gac sobre fontes de conteúdo encontradas na internet destinadas ao estudo do som no cinema; um texto com notas e revisões dos principais colóquios e conferências sobre os estudos do som cinematográfico realizados ao longo da década de 1990; dentre outros.

Os anos 1990, portanto, também marcaram o início da frutífera e multifacetada troca de conhecimentos teóricos e práticos na área através da internet, a qual progride até os dias de hoje. O maior exemplo disso é o *website Film Sound* (www.filmsound.org), idealizado pelo professor sueco Sven E. Carlsson em 1997, e que aglomera, por exemplo, um vasto glossário com definições de termos da área, uma bibliografia de livros e jornais sobre o som no cinema, entrevistas e artigos que tratam desde estudos da trilha sonora de filmes específicos a questões mais técnicas e teóricas, além de também ser precursor de um grupo de discussão por email denominado *Sound-Article-List* e que reúne pesquisadores e profissionais renomados do mundo inteiro para promover e incentivar a arte criativa do trabalho com o som no cinema.

Voltando ao universo brasileiro, é também na década de 1990 que começam a surgir os primeiros trabalhos acadêmicos sobre o som no cinema. Dentre as primeiras pesquisas realizadas no país está a dissertação de David Pennington defendida na UNB em 1993 com o nome de “Som Direto”, propondo resgatar alguns aspectos do conhecimento da atividade de trabalho com o som direto dentro do audiovisual; a dissertação de Ney Carrasco “Trilha Musical: música e articulação fílmica”, defendida na Escola de Comunicação e Artes da USP no mesmo ano de 1993, abordando a trilha musical como recurso de articulação da narrativa fílmica e demonstrando o modo pelo qual a música se insere na dramaturgia do cinema; a dissertação de Eduardo Santos Mendes, intitulada “A trilha sonora nos curtas-metragens de ficção realizados em São Paulo entre 1982 e 1992”, defendida na ECA/USP em 1994, e que além de estudar a função da narrativa sonora dentro dos curtas-metragens paulistanos do período estipulado, faz um breve levantamento histórico do desenvolvimento do som no cinema e expõe alguns modelos de análise da trilha sonora cinematográfica; a dissertação “Espaço fílmico sonoro em Arthur Omar” de Guiomar Ramos defendida também na ECA/USP em

¹¹ Tradução do autor.

1995, e que investiga o uso e o potencial do som na obra do cineasta Arthur Omar. Ainda temos nessa década a dissertação de Luiz Cláudio Cajaiba Soares denominada “Versão Brasileira: dublagem na tv como recurso difusor do cinema”, defendida na UFBA em 1997, e que estuda sob óticas estéticas e artísticas o fenômeno da dublagem em filmes produzidos para cinema, tratando especialmente das versões distribuídas para as emissoras de TV; a dissertação de Suzana Reck Miranda nomeada “A Música no Cinema e a Música do Cinema de Krzysztof Kieslowski”, defendida em 1998 na UNICAMP, e que descreve características específicas da utilização da música do compositor polonês Zbigniew Preisner em dois filmes de Krzysztof Kieslowski: *A Dupla Vida de Véronique* (1991) e *A Liberdade é Azul* (1993). Há também a dissertação de Luiz Adelmo Manzano intitulada “A Relação Som-Imagem no Cinema: a experiência alemã de Fritz Lang”, defendida na USP em 1999, discorrendo sobre o papel do som no cinema e aplicando os conceitos estudados em duas obras do diretor alemão Fritz Lang: *Metropolis* (1925-1926) e *M, o Vampiro de Düsseldorf* (1931). A dissertação de Luciana Almeida Pereira com o título “Princípios da Articulação Sonora no Cinema”, defendida em 1999 na UFMG, e que analisa o desenvolvimento da linguagem sonora e as teorias que ampararam as etapas de evolução das tecnologias do som ao longo da história do cinema. E a tese de doutorado de Ney Carrasco denominada “Sygkronos: a formação da poética musical do cinema”, defendida também na USP em 1999, mostrando além do processo de formação poética, a evolução do papel da música no cinema. Fechando o século XX, há ainda a tese de Eduardo Santos Mendes, “Walter Murch: a revolução no pensamento sonoro cinematográfico”, defendida na USP em 2000, e que discorre sobre a importância de Murch na mudança do pensamento sonoro dos filmes norte-americanos de ficção nos anos 1970, através da análise das trilhas sonoras realizadas por ele em especial nos filmes *O Poderoso Chefão* (Francis Ford Coppola, 1972) e *Apocalypse Now* (Francis Ford Coppola, 1979).

Conclusão

Os estudos do som cinematográfico chegam então ao século XXI como um promissor campo de pesquisa em emergência a nível do exterior. No Brasil, pode ser observado que até o final do século passado essa área não acompanhou de forma assídua esse percurso de desenvolvimento, possuindo baixa representatividade, e sendo caracterizada por trabalhos escassos e esporádicos. Apenas ao longo dos anos 1990 que começaram a surgir timidamente mais pesquisas sobre o tema, representadas principalmente pelas teses e dissertações a pouco mencionadas.

Como documentos, as teses e dissertações são partes importantes da literatura científica, pois mostram as preocupações dos pesquisadores quanto à configuração do campo em períodos específicos ou ao longo de uma trajetória, ao mesmo tempo em que podem apontar problemas

disciplinares, bem como teorias e metodologias utilizadas pela área. [...] Entretanto, por não contarem com um sistema de publicação e distribuição comercial, teses e dissertações impressas podem ser consideradas literatura cinzenta (LC), devido ao escasso número de cópias, o que acarreta pouca visibilidade e dificuldade de acesso (VANZ; BRAMBILLA; RIBEIRO; STUMPF, 2007, p. 54)

É interessante notar a forte integração entre o trabalho acadêmico e a prática do mercado de realização audiovisual ao longo do desenvolvimento dos *Sound Studies* no cinema. Como afirma a pesquisadora Elisabeth Weis, “uma das alegrias de se trabalhar com os estudos do som é que há um amplo intercâmbio de ideias entre os profissionais da área e os acadêmicos”¹² (WEIS, 1999: 96). McGILL também constata:

Há de fato um maior diálogo entre os interessados no estudo crítico da trilha sonora e as pessoas envolvidas em sua produção real: dois grupos que até os últimos anos pareciam estar desconectados. [...] Este diálogo é indicativo de uma maior e importante troca interdisciplinar, algo que pode enriquecer a nossa compreensão da trilha sonora em vários níveis. Essa troca pode iluminar como os vários componentes do som do filme são criados e coordenados, e a natureza das considerações técnicas e artísticas envolvidas neste processo. Ele pode oferecer percepções sobre a dinâmica de trabalho entre profissionais de som e o modo de trabalho na indústria do cinema, e também levar uma compreensão mais desenvolvida como a razão pela qual a trilha sonora de um filme em especial soa como é (McGILL, 2008, p. 16)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, Rick (org). *IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound*, n. 27. The State of Sound Studies/ Le son au cinéma, état de la recherche. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999a.

_____, Rick. Introduction. In: *IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound*, n. 27. The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999b.

_____, Rick. Introduction. In: *Yale French Studies - Cinema/Sound*. New Haven: Yale University Press, n. 60, 1980b.

_____, Rick (org.). *Sound Theory / Sound Practice*. New York: Routledge, 1992.

ALVES, Bernardo Marquez. *Sound Studies no Cinema: panorama da produção bibliográfica até a década de 1960*. III Jornada Discente PPGMPA-USP. São Paulo, 2012.

¹² Tradução do autor.

BERNARDET, Jean-Claude. O som no cinema brasileiro. In: *Filme Cultura, Rio de Janeiro: Embrafilme*, n. 37, 1981.

CARLSSON, Sven E. *Film Sound Bibliography*. In: FILMSOUND: Your Learning Space for Film Sound. Sem data. Disponível em: <<http://www.filmsound.org/bibliography/littlist.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

CARRASCO, Claudiney Rodrigues. *Trilha Musical: música e articulação fílmica*. Dissertação (Mestrado em Cinema). USP. São Paulo, 1993.

_____, Claudiney Rodrigues. *Syngkronos: a formação da poética musical do cinema*. Tese (Doutorado em Música). UNICAMP. Campinas, 1999.

CHION, Michel. *A Audiovisão: som e imagem no cinema*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

_____, Michel. *L'Audio-Vision: son et image au cinéma*. Paris: Nathan, 1991.

_____, Michel. *Le son au cinéma*. Paris: Cahiers du Cinéma, Ed. de l'Etoile, 1985.

_____, Michel. *La voix au cinéma*. Paris: Cahiers du Cinéma, Ed. de l'Etoile, 1982.

_____, Michel. Problèmes et solutions pour développer l'étude du son, em Europe et dans le mond. In: IRIS: *A Journal of Theory on Image and Sound*, n. 27. The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999.

COSTA, Fernando Moraes da. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FORLENZA, Jeff; STONE, Terri (eds.). *Sounds of Movies: interviews with the creators of feature sound tracks*. Emeryville, CA: MixBooks, 1993.

GOMERY, Douglas. *The Coming of Sound to the American Cinema: a history of the transformation of an industry*. Ph.D. Dissertation. University of Wisconsin. Madison, 1975.

GORBMAN, Claudia. ANNOTATED BIBLIOGRAPHY. In: WEIS, Elisabeth e BELTON, John (Org). *Film sound: theory and practice*. New York: Columbia University Press. 1985.

_____, Claudia. Bibliography on Sound in Film. In: ALTMAN, Rick (org.). *Yale French Studies - Cinema/ Sound*. New Haven: Yale University Press, n. 60, 1980.

_____, Claudia. *Teaching the Soundtrack*. *Quarterly Review of Film Studies* (November 1976): 446-452.

HILMES, Michele. *Is There a Field Called Sound Culture Studies? And Does It Matter?*. In: *American Quarterly*, Vol. 57, No. 1 (March, 2005), p. 249-259.

LAVOIE, Pierre. *La Création Sonore: Bibliographie*. Université de Montréal, sem data. Disponível em:

<<http://www.creationsonore.ca/creation-sonore.php?bibliographie#Arts-du-son>>. Acesso em 22 jan. 2012.

LoBRUTTO, Vicent. *Sound-on-Film: interviews with the Creators of Film Sound*. London: Praeger Publishers, 1994.

MANZANO, Luiz Adelmo F.. *A Relação Som-Imagem no Cinema: a experiência alemã de Fritz Lang*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). USP. São Paulo, 1999.

MENDES, Eduardo Simões dos Santos. *A trilha sonora nos curta-metragens de ficção realizados em São Paulo entre 1982 e 1992*. Dissertação (Mestrado em Artes) ECA, USP. São Paulo, 1994.

_____, Eduardo Simões dos Santos. *Walter Murch: a revolução no pensamento sonoro cinematográfico*. Tese (Doutorado em Artes). USP. São Paulo, 2000.

MILICEVIC, Mladen. *Film Sound Beyond Reality: subjective sound in narrative cinema*. Loyola Marymount University. Los Angeles, sem data. Disponível em: <http://myweb.lmu.edu/mmilicevic/NE-Wpers/_PAPERS/beyond.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2013.

MIRANDA, Suzana Reck. *A Música no Cinema e a Música do Cinema de Krzysztof Kieslowski*. Dissertação (Mestrado em Multimeios). UNICAMP. Campinas, 1998.

McGILL, Amy Charlotte. *The Contemporary Hollywood Film Soundtrack: Professional Practices and Sonic Styles Since the 1970s*. Tese (Doutorado em Filosofia em Inglês). University of Exeter. Inglaterra, 2008.

MURCH, Walter. Foreword. In: CHION, Michel. *Audio-Vision: sound on screen*. New York: Columbia University Press, 1994.

_____, Walter. *Stretching Sound to Help the Mind See*. New York Times, New York, October 1, 2000.

PASQUARIELLO, Nicholas. *Sounds of Movies: interviews with the creators of feature sound tracks*. Port Bridge Books, 1996.

PENNINGTON, David R. L.. *Som Direto*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNB. Brasília, 1993.

PEREIRA, Luciana Almeida. *Princípios da Articulação Sonora no Cinema*. Dissertação (Mestrado em Artes). UFMG. Belo Horizonte, 1999.

PINCH, Trevor; BIJSTERVELD, Karin. Sound Studies: new technologies and music. In: *Social Studies of Science*, Vol. 34, No. 5, Special Issue on Sound Studies: New Technologies and Music (Oct., 2004), p. 635-648.

RAMOS, Guiomar. *Espaço fílmico sonoro em Arthur Omar*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). USP. São Paulo, 1995.

SOARES, Luiz Cláudio Cajaiba. *Versão brasileira: dublagem na tv como recurso difusor do cinema*. Dissertação (Mestrado). UFBA. Salvador, 1997.

VANZ, Samile; BRAMBILLA, Sônia; RIBEIRO, Ananda; STUMPF, Ida. Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992-2002): tendências temáticas. *Revista FAMECOS*, n. 33, p. 53-60. Porto Alegre, 2007.

WEIS, Elisabeth. The Trail of the Snail: Recent Literature on Sound Design. In: *IRIS: A Journal of Theory on Image and Sound*, n. 27. The State of Sound Studies/Le son au cinéma, état de la recherche. France/USA: Institute for Cinema and Culture – The University of Iowa, Spring 1999.

_____, Elisabeth; BELTON, John (Org). *Film sound: theory and practice*. New York: Columbia University Press. 1985a.

_____, Elisabeth; BELTON, John. Preface. In: *Film sound: theory and practice*. New York: Columbia University Press. 1985b.

YEWDALE, David Lewis. *The Practical Art of Motion Picture Sound*. Boston: Focal Press, 1999.